

# A ESCOLA E A FORMAÇÃO DO LEITOR E PRODUTOR DE VARIADOS TEXTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Francisco Edivaldo Eufrásio da Silva <sup>1</sup>  
José de Sousa Breves Filho <sup>2</sup>

## RESUMO

É fato que a escola no seu papel de formação de leitores e produtores de variados textos precisa se apropriar dos novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, devido, principalmente, às novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Para tal, uma Pedagogia dos Multiletramentos se torna essencial, em razão de apontar para a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos. Dessa forma, novos desafios surgem para os docentes, uma vez que trabalhar textos na perspectiva dos multiletramentos requer novas ferramentas, além das da escrita manual e impressa. O professor, especialmente, o de Língua Portuguesa, precisa compreender o ato da leitura e da escrita como um processo de construção de significados, inclusive considerar novas formas de comunicação e interação proporcionadas pelas novas tecnologias digitais. Este escrito de cunho bibliográfico objetiva problematizar e refletir sobre questões, ainda, desafiadoras no processo de formação leitora e produtora baseada nos multiletramentos, sobretudo na perspectiva do docente. As análises, aqui, encontram pontos de convergências em estudos de Rojo, Kleiman, Kenski, Soares, Vidal e Breves Filho, pesquisadores que abordam, em suas produções, letramentos, multiletramentos, formação leitora/produtora de variados textos e formação de professores. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, também, é um importante aporte na presente produção. Sendo assim, concluiu-se que, além de uma noção linguística, o multiletramento envolve uma consciência dos fatores sociais, econômicos, culturais e tecnológicos mais amplos, que moldam, também, a comunicação e a sociedade da qual os alunos são parte, portanto, é urgente que a escola assuma essa tarefa para si.

**Palavras-chave:** Leitura, Produção de textos, Multiletramentos, Formação docente.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que houve grandes avanços no ensino quando o conceito de letramento passou a ser compreendido como algo indissociável da leitura e da escrita, superando a visão limitada da alfabetização, antes restrita à simples decodificação de palavras. O letramento, por sua vez, envolve a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira crítica e reflexiva no contexto social. Para formar alunos criticamente letrados, a escola precisa se apropriar de conceitos teóricos e metodológicos que fundamentam essa

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ensino e Formação Docente - PPGEF (IFCE/UNILAB) [edivaldo.es12@gmail.com](mailto:edivaldo.es12@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador - Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP. [jsbrevesfilho25@gmail.com](mailto:jsbrevesfilho25@gmail.com);

prática, assegurando, assim, os direitos de aprendizagem das crianças de forma plena e significativa.

Segundo Magda Soares, a alfabetização e o letramento são dois processos interligados, porém distintos. Enquanto a alfabetização refere-se à aquisição do sistema de escrita e leitura, sendo o ponto de partida, o letramento envolve o uso prático e contextual dessas habilidades no cotidiano. Nesse sentido, o conceito de "alfabetizar letrando" surge como uma abordagem pedagógica que visa integrar ambos os processos, permitindo que a escola ofereça ao aluno a oportunidade de interagir com diversos gêneros discursivos presentes em suas práticas sociais. Essa interação amplia não apenas as habilidades de leitura e escrita, mas também a compreensão crítica dos diferentes contextos em que tais gêneros são utilizados.

Assim sendo, o letramento ocorre antes mesmo da alfabetização e se amplia com essa, pois a escola é uma das principais agências de letramento. Refere-se não apenas a saber ler e escrever, mas também às habilidades da vida cotidiana, às interações sociais e ao conhecimento prévio do aluno. Daí, a importância de um ensino que envolva não somente a alfabetização, mas também que promova o letramento com foco na participação efetiva e autônoma do aluno na sociedade.

Em vista disso, o ensino na perspectiva do letramento considera a diversidade de leitura e escrita, não sendo indiferente à influência da tecnologia nesse processo. A tecnologia amplia e diversifica as possibilidades de abordagem com os textos. Dessa forma, o letramento passa a ser "multiletramentos". Os Multiletramentos já são uma realidade debatida no espaço escolar.

Segundo Rojo (2012), o termo multiletramentos, além de se referir às mais variadas formas de comunicação, aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade, presentes em nossa sociedade principalmente urbana, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio das quais ela se informa e se comunica.

Desse modo, os multiletramentos são uma ampliação do conceito tradicional de letramento que reconhece a diversidade de formas de comunicação na sociedade contemporânea. Por isso o termo abrange a capacidade de ler, interpretar e produzir significados em diferentes linguagens e mídias, como: textos escritos, imagens, vídeos e sons. Surgiram como resposta às mudanças culturais, tecnológicas e sociais, especialmente com o avanço das tecnologias digitais e a globalização.

Em sua maioria na Educação Básica, os alunos possuem facilidade com o uso das mídias, uma vez que são nativos digitais, ou seja, nasceram e cresceram com a presença das tecnologias digitais em suas práticas sociais. Vale ressaltar que as relações prévias dos alunos com a tecnologia não tornam esgotadas ou ultrapassadas as possibilidades didáticas de trabalho com textos nessas mídias, pelo contrário, aqui elas aparecerão como motivação para a reflexão e debate. Assim, cabe ao professor o desafio de pensar, elaborar, construir e desenvolver coletivamente práticas democráticas, com todo suporte pedagógico que se faz necessário no uso de tecnologias da informação.

Na contramão de um ensino com viés técnico e burocrático, o trabalho com a Língua Portuguesa, orientado e direcionado para o uso das mídias digitais, além de romper com as fronteiras da sala de aula, estimula a criatividade, o raciocínio lógico, a participação e cooperação, a pesquisa e tantas outras competências necessárias para o mundo contemporâneo, desenvolvendo, conseqüentemente, o enriquecimento e aperfeiçoamento das habilidades comunicativas por meio da interação com outras culturas.

Nesse contexto descrito, nossa pesquisa abordará as concepções de professores sobre a utilização dessas tecnologias digitais no desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita, tendo como objetivo principal investigar as práticas de ensino utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa com o uso delas, oportunizando uma reflexão sobre as formas de contribuição das tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

No tocante à constituição dos textos, as aulas de Língua Portuguesa são sem dúvidas as mais desafiadoras. O ensino, muitas vezes, ainda visto dentro de uma perspectiva prescritiva e burocrática com ações isoladas, fragmentadas, individuais e não planejadas fazem que docentes se afastem totalmente ou em grande parte da abordagem da diversidade de linguagens, do plurilinguismo e da multisssemiose, ou seja, dos componentes integrantes dos multiletramentos.

Nesse cenário, as Tecnologias da Informação e Comunicação TICs assumem um papel essencial, já que por meio delas é possível criar novas e diversificadas possibilidades de expressão e comunicação. Por outro lado, o ensino de Língua Portuguesa, mediado pelo uso de alguma tecnologia digital, além de criar novas possibilidades de expressão e comunicação, torna possível, por exemplo, que um texto

poético já conhecido ou não, seja desconstruído e reconstruído pelo olhar e pela cultura do aluno, sem que disso decorra prejuízo na obra original.

A reflexão, aqui proposta, parte da premissa e do reconhecimento de que as tecnologias digitais têm um grande poder pedagógico. Assim sendo, é norteada pelo seguinte questionamento: Como o professor de Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino de Fortaleza trabalha (e pode trabalhar) conteúdos mediados por uso de tecnologia digital, explorando as habilidades do aluno e, conseqüentemente, enriquecendo suas capacidades de comunicação?

Dessa forma, a pesquisa ainda em curso é do tipo bibliográfico e de campo, com abordagem qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

É importante destacar que o instrumento utilizado para a coleta de informações será um questionário com questões subjetivas, a ser aplicado aos professores das últimas séries do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais (5º e 9º anos, respectivamente) – e ao Núcleo Gestor de uma escola específica do município de Fortaleza. As perguntas abertas permitem não apenas captar o conhecimento dos participantes sobre leitura, escrita e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), bem como identificar os recursos tecnológicos empregados em suas práticas pedagógicas. Além disso, o questionário busca evidenciar a relevância do uso dessas tecnologias e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo reflexões sobre como tais ferramentas podem enriquecer o ambiente educacional e potencializar o desenvolvimento dos alunos.

Posteriormente, na análise dos dados, serão transcritos e considerados os relatos dos docentes em relação ao tema abordado, ao uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa, registrando suas respostas de forma fidedigna, ao mesmo tempo em que se estabelecerá um diálogo com alguns estudiosos que referenciam o trabalho de pesquisa, por exemplo: Isabel Solé, Ângela Kleiman, José Breves Filho, Lemke, Kenski, Roxane Rojo e outros. No diálogo ficará expresso as concepções de leitura e escrita dos docentes e o uso (ou não) das TIC's no processo de ensino-aprendizagem.

A proposta aqui apresentada tem como objetivo central a construção de um protótipo de aula, a ser desenvolvido após a realização de uma oficina com todos os professores da escola pesquisada. Esse protótipo buscará subsidiar e orientar as práticas

docentes no uso de tecnologias digitais, adotando a perspectiva dos multiletramentos, sem desconsiderar as orientações estabelecidas pelas diretrizes curriculares. Com isso, pretende-se fornecer um suporte prático e teórico que contribua para a integração eficaz dessas tecnologias ao processo de ensino, promovendo uma abordagem pedagógica mais contextualizada e contemporânea.

Para cumprir com seu escopo, esse trabalho visa, de forma específica, refletir sobre as práticas educativas, pensadas para o desenvolvimento do gosto pela leitura e escrita na escola, visando demonstrar a importância das tecnologias como recurso potencializador da leitura e escrita de variados textos na sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) reconhece a importância das tecnologias digitais na Educação e as incorpora como um elemento essencial para a formação dos estudantes no século XXI. A BNCC orienta que o uso de tecnologias digitais não deve ser apenas um complemento, mas sim uma ferramenta integrada ao processo de ensino e aprendizagem, visando ao desenvolvimento de competências necessárias para a vida contemporânea.

Essa BNCC estabelece 10 competências gerais, e a Cultura Digital é uma delas, pois incentiva o uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias digitais para se comunicar, acessar, produzir e disseminar conhecimentos, além de resolver problemas e exercitar a criatividade.

"Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva." (BNCC, Competência Geral 5)

É importante lembrar que a presença de tecnologias digitais em sala de aula requer o conhecimento e domínio dessas ferramentas, mais que isso, consciência das possibilidades que elas oferecem, a interatividade, a colaboratividade, além do protagonismo estudantil, promovendo assim diferentes formas de aprendizagem.

Por outro lado, é fato que, frequentemente, nos discursos dos professores de Língua Portuguesa, observa-se uma consciência sobre a importância de integrar a tecnologia ao ensino. No entanto, muitos relatam dificuldades em aliar os conteúdos às

ferramentas tecnológicas, o que evidencia a necessidade de suporte e embasamento teórico para essa integração. Além disso, é fundamental ressaltar que o ensino da leitura deve ser uma prática transversal, abordada em todas as disciplinas e por todos os docentes. Como destaca Kleiman (2001), a leitura deve ser incentivada e trabalhada em todas as áreas do conhecimento, pois seu impacto vai além da compreensão do texto escrito, sendo crucial para o desenvolvimento do engajamento cognitivo e para o entendimento de todas as outras aprendizagens.

Para enfrentar esses desafios, a formação de professores — tanto contínua quanto continuada — desempenha um papel crucial. Esses momentos de reflexão, avaliação e aprimoramento das práticas pedagógicas são ferramentas indispensáveis para superar as dificuldades enfrentadas na integração das tecnologias ao ensino, possibilitando a construção de estratégias mais efetivas e inovadoras que atendam às demandas da educação contemporânea.

Cabe ao docente, além de ensinar as técnicas de leitura e escrita, a importante tarefa de (re)conhecer bons textos e apresentá-los aos alunos, permitindo assim que eles construam, formem e se reconheçam como leitores críticos e autônomos. De acordo com Breves (2022), um "bom texto" não se define exclusivamente por suas características literárias, mas sim por sua adequação à situação comunicacional para a qual foi produzido. Dessa forma, o professor deve ter a sensibilidade de selecionar textos que, além de serem relevantes em termos estéticos e literários, sejam eficazes em cumprir seu propósito comunicativo, seja ele informativo, argumentativo, instrucional ou literário.

É compreensível que, com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICS, a sociedade não pode e nem deve ficar à margem dessas novas tecnologias. Assim, as instituições de formação, também, não podem se excluir de importantes componentes que fazem parte da sua cultura diária, como observa Vidal.

De fato, quanto mais as novas tecnologias de informação e comunicação se popularizam e se tornam elementos determinantes de nossa vivência coletiva, de nossas práticas profissionais e dos momentos de lazer, tanto mais elas têm que ser incorporadas aos processos escolares de aquisição e de comunicação de conhecimentos. (VIDAL, 2002, p. 15).

Embora as tecnologias estejam cada vez mais disponíveis, especialmente nos centros urbanos, e ofereçam uma ampla gama de recursos, elas ainda representam um desafio significativo, principalmente no contexto da educação básica. Na realidade, um

dos grandes obstáculos enfrentados pelas escolas no mundo contemporâneo é a adaptação da educação ao uso eficaz das tecnologias modernas e aos atuais meios eletrônicos de comunicação. Esse desafio não se limita à infraestrutura, mas envolve também a capacitação dos professores, a criação de metodologias pedagógicas inovadoras e a integração significativa das ferramentas digitais ao currículo escolar.

O cenário atual exige que a escola vá além do simples acesso às tecnologias e trabalhe no desenvolvimento de competências digitais em alunos e educadores, promovendo o letramento digital e a capacidade crítica de uso dessas ferramentas. A tecnologia, quando bem integrada ao ensino, pode potencializar o aprendizado, diversificar as práticas pedagógicas e preparar os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais digital e interconectada.

Logo, o aprofundamento da temática, aqui proposta, é indispensável, importante e urgente, uma vez que, além de pesquisas relacionadas ao tema, os professores precisam de suporte prático, técnicas, sequências didáticas e/ou protótipos que auxiliem seu fazer pedagógico na perspectiva dos multiletramentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade espera que a escola atue de forma eficaz nos quatro pilares da educação: aprender a ser, a conhecer, a conviver e a fazer, conforme o ideal de desenvolvimento humano pleno. Nesse contexto, o papel do professor também está passando por transformações. Ele deixa de ser apenas o transmissor de conhecimento e assume uma posição de orientador e mediador. O foco agora está no aluno como protagonista do processo de aprendizagem, sendo ele o responsável por construir e desenvolver seu próprio conhecimento, por meio de uma participação ativa, reflexiva e colaborativa no ambiente de ensino.

Dessa forma, a escola cumpre seu papel quando olha para o ser de forma integral, prepara-o para o mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, conduz muitas pessoas a aprender a conviver socialmente, exercitando a democracia. Quando o currículo busca formar cidadãos críticos e autônomos, abre espaços para a participação de todos os que fazem a escola, fortalecendo laços de construção social.

Desse modo, cabe aperfeiçoar o fazer pedagógico por meio da utilização dos diferentes tipos de mídia, utilizando-os com o objetivo de crescer pessoal, cultural e profissionalmente. Nessa perspectiva inclusiva, caberá ao professor estar preparado para

o mundo de possibilidades que o uso das tecnologias digitais oferece para as práticas de ensino, tornando-se aliado no processo de ensino e aprendizagem.

Para Kenski (2001), em um mundo que muda rapidamente, o professor deve estar preparado para auxiliar seus alunos a lidarem com estas inovações, analisarem situações complexas e inesperadas; a desenvolverem suas criatividade; a utilizarem outros tipos de “racionalidades”: a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras.

Portanto, a leitura e a escrita de diferentes textos, aliadas ao uso das tecnologias na Disciplina de Língua portuguesa, são práticas que podem e devem ser pensadas pela escola e professores, considerando que são instrumentos presentes na vivência da juventude, por isso o professor necessita de base e de pesquisas que o auxiliem em ações pedagógicas para dialogar com o universo dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BREVES FILHO, José de Sousa. **Leitura e Produção de Textos na Formação de Professores**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2006.

KENSKI, Vania Moreira. **Educação e Tecnologia - O Novo Ritmo da Informação**. São Paulo: Papyrus, 2003.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura: ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed., 11 reimp. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

VIDAL, Eloísa. MAIA, José Everardo Bessa. SANTOS, G. L. **Educação, informática e Professores**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.